



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2589 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

Início da docência: diálogos de uma professora iniciante em um grupo colaborativo online
Aline de Cássia Damasceno Lagoeiro - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
Rosa Maria Moraes Anunciato - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Este trabalho apresenta as análises acerca do percurso formativo de uma licenciada em Pedagogia em início de carreira. É resultante de uma pesquisa de doutorado em andamento, que visa investigar as percepções que professoras iniciantes apresentam acerca das contribuições da formação inicial e continuada para o processo de iniciação à docência. A pesquisa de doutorado foi realizada no contexto de uma pesquisa colaborativa mais ampla, que contou com apoio financeiro do CNPq e teve como proposta de intervenção uma atividade formativa *online*, com caráter de extensão, oferecida a licenciandos em Pedagogia, professores iniciantes e professores experientes. Os relatos dos professores iniciantes participantes foram utilizados como fontes de dados para a pesquisa de doutorado. Em relação à metodologia, a pesquisa apresenta caráter qualitativo e configura-se como um estudo de caso instrumental coletivo. Os dados evidenciam as experiências da licenciada no processo de inserção docente, possibilitando análises acerca dos aspectos de seu percurso formativo que se fazem presentes em suas práticas e sobre as contribuições que o estabelecimento de grupos colaborativos pautados no diálogo intergeracional pode trazer ao processo de iniciação à docência.

Início da docência: diálogos de uma professora iniciante em um grupo colaborativo online

RESUMO

Este trabalho apresenta as análises acerca do percurso formativo de uma licenciada em Pedagogia em início de carreira. É resultante de uma pesquisa de doutorado em andamento, que visa investigar as percepções que professoras iniciantes apresentam acerca das contribuições da formação inicial e continuada para o processo de iniciação à docência. A pesquisa de doutorado foi realizada no contexto de uma pesquisa colaborativa mais ampla, que contou com apoio financeiro do CNPq e teve como proposta de intervenção uma atividade formativa *online*, com caráter de extensão, oferecida a licenciandos em Pedagogia, professores iniciantes e professores experientes. Os relatos dos professores iniciantes participantes foram utilizados como fontes de dados para a pesquisa de doutorado. Em relação à metodologia, a pesquisa apresenta caráter qualitativo e configura-se como um estudo de caso instrumental coletivo. Os dados evidenciam as experiências da licenciada no processo de inserção docente, possibilitando análises acerca dos aspectos de seu percurso formativo que se fazem presentes em suas práticas e sobre as contribuições que o estabelecimento de grupos colaborativos pautados no diálogo intergeracional pode trazer ao processo de iniciação à docência.

Palavras-chave: Início da docência. Formação inicial e continuada de professores. Aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Diálogo intergeracional. Grupo colaborativo *online*.

Introdução

Este trabalho é resultante de uma pesquisa de doutorado em andamento, voltada à investigação das contribuições da formação inicial e continuada no processo de iniciação à docência, na perspectiva de licenciadas em Pedagogia em início de carreira. O processo de transição entre o término da formação inicial e o início da docência é geralmente marcado por sentimentos de descoberta, sobrevivência, solidão, dúvida e inúmeros desafios que se apresentam cotidianamente e precisam ser enfrentados pelo professor. Para tanto, este aciona diversos conhecimentos e aprendizagens obtidos ao longo de sua vida, em suas lembranças como aluno, nas vivências da formação inicial, no diálogo com os pares, entre outros.

É fundamental destacar que a pesquisa de doutorado está relacionada a um contexto maior, referente a uma ação formativa desenvolvida junto a professores e licenciandos em pedagogia, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Tal ação está vinculada a um projeto de pesquisa que contou com apoio financeiro do CNPq e teve o objetivo de analisar as contribuições para a aprendizagem da docência oriundas do diálogo entre professores em diferentes fases da carreira, por meio do estabelecimento de um grupo colaborativo *online*. A ação formativa configurou-se como uma atividade de extensão, com carga horária de 120 horas e foi desenvolvida no ano de 2016. Teve como participantes professores em início de carreira, professores experientes e licenciandos em Pedagogia.

No contexto apresentado, analisamos os relatos de 10 professoras iniciantes sobre sua inserção profissional e suas percepções acerca das contribuições de sua formação para o processo de iniciação docente, manifestos no contexto de participação no grupo colaborativo *online* e por narrativas por elas produzidas. Apresentamos aqui as análises acerca do percurso formativo de uma participante.

Bases teóricas

A perspectiva contínua da formação de professores implica reconhecê-la como um processo contínuo, que não se inicia com a licenciatura, muito menos a ela se resume:

Acrescente-se a isso, a constatação de que, nos anos mais recentes, os pesquisadores buscam vincular as experiências de formação com as práticas do professor em sala de aula, o que constitui um avanço em relação ao que era feito na década anterior, pois mostra uma concepção da formação docente como um *continuum*, ou um processo de desenvolvimento profissional, o que condiz com a literatura recente da área (ANDRÉ, 2010, p. 179).

Desse modo, as pesquisas no campo de formação de professores, ao considerarem o processo de desenvolvimento profissional docente (MARCELO, 2009), remetem-se a uma tendência contemporânea que considera a ação docente como uma atividade profissional, fazendo frente a um movimento histórico que dificultou o reconhecimento da docência e dos saberes a ela inerentes (TARDIF, 2013).

Ao longo do processo de sistematização dos dados, três conceitos ganharam destaque: identidade docente, narrativas como recurso formativo e diálogo intergeracional. A identidade docente é aqui compreendida na perspectiva de uma construção processual, abrangendo as esferas individual e coletiva. Desse modo, no processo de desenvolvimento profissional docente, as experiências se inscrevem na esfera de participação do indivíduo em diversos momentos de sua trajetória. O processo de reflexão sobre tais experiências faz-se necessário e pode ser potencializado por meio das narrativas.

O uso das narrativas como instrumento de formação e de pesquisa ganhou força nas últimas décadas. É necessário considerar que, mesmo em grupo, uma mesma experiência vivenciada e partilhada assume uma significação diferenciada a cada pessoa. Assim, no âmbito do exercício profissional como recurso à formação continuada, a escrita de narrativas permite a sistematização das próprias concepções sobre a docência e pode contribuir para que o professor desenvolva um conhecimento maior acerca de sua própria profissão (OLIVEIRA, 2011).

O conceito de diálogo intergeracional, por sua vez, traz a compreensão de que a troca de experiências entre professores em diferentes fases da carreira pode se tornar um instrumento valioso de formação continuada (SARTI, 2009; CARDOSO e REALI, 2014). Tal diálogo pode, nesta perspectiva, contribuir para potencializar os processos reflexivos que fundamentam o desenvolvimento profissional.

Metodologia de Pesquisa

A pesquisa, de caráter qualitativo (BOGDAN e BICKLEN, 1994), configura-se como um estudo de caso instrumental coletivo (STAKE 1978, 2011; ALVES-MAZZOTTI, 2006). Desse modo, consideramos que os elementos identificados nos relatos poderiam contribuir para ampliar a compreensão acerca dos processos que envolvem a formação inicial e continuada de professores e sua relação com o processo de desenvolvimento profissional docente.

Os dados utilizados são provenientes das atividades virtuais realizadas no decorrer dos quatro módulos que estruturaram a atividade formativa *online* e de uma narrativa reflexiva solicitada aos professores iniciantes após sua conclusão. Para realização das atividades virtuais foram utilizadas as ferramentas Tarefa e Fórum. A primeira consiste na elaboração e envio de uma produção textual individual, ao passo que a segunda é utilizada para a realização de discussões.

Nesse texto apresentamos as análises do percurso formativo de uma das participantes da pesquisa, cujo nome fictício é Amábile. Tais análises tiveram o intuito de possibilitar a compreensão dos principais aspectos relacionados à trajetória profissional da participante. As citações diretas dos dados estão referenciadas da seguinte forma: Conteúdo da Atividade e Ferramenta utilizada para realização da Atividade. No caso da narrativa enviada posteriormente, a referência será a descrição “Narrativa Reflexiva”.

O percurso de Amábile

Amábile tem 36 anos e reside na região metropolitana de São Paulo. Licenciou-se em Letras em 2006 e atuou como docente dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Posteriormente, cursou Pedagogia, concluindo a licenciatura em 2014. Em 2015 ingressou como docente de Educação Infantil em uma escola pública municipal.

Em relação às experiências prévias e escolha da docência, Amábile relata que desde a infância identificava-se com seus professores:

Na época de escola eu era uma garota que gostava de estudar, era uma época bem diferente de hoje, costumava ser educada, comportada, apesar de às vezes conversar um pouco com minhas amiguinhas de sala. Os meus professores eram muito bons, identificava-me bastante com eles. Desde o tempo de criança já brincava com a profissão de docente (Apresentação aos colegas, Fórum).

Podemos observar que as situações vivenciadas na infância contribuíram para que Amábile escolhesse a profissão docente. Desse modo, ela cursou a Licenciatura em Letras e deu início à sua carreira. No entanto, não se sentia satisfeita:

Cursei Letras, em 2006 concluí. Logo nem havia terminado o curso já comecei a trabalhar na área, lecionava como professora Eventual no Estado para alunos do Ensino Fundamental II e Médio, mas parece que faltava algo, não estava feliz por completo (Apresentação aos colegas, Fórum).

Ao relatar de modo mais detalhado esse primeiro contato com a sala de aula, como professora, Amábile revela os motivos de sua insatisfação:

No segundo ano da graduação comecei a lecionar em uma Escola do Estadual de Ensino Fundamental II e Médio no início comecei como professora Eventual, não foi fácil, não sabia a forma correta de iniciar a aula, apesar de dicas de colegas que lecionavam há mais tempo, em muitas situações me via completamente sem saber o que fazer devido ao comportamento dos alunos, o único recurso era recorrer à direção, porém nem sempre a solução dada era a esperada por mim, em algumas situações até chorei por estar nervosa com determinadas situações que ocorriam na escola. Depois de três anos desisti de lecionar, a decisão foi bem pensada, pois estava continuamente triste e sem expectativa de um futuro na educação (Narrativa Reflexiva).

Neste excerto, ficam evidentes sentimentos como solidão, tristeza, abandono que configuram o choque de realidade vivenciado por muitos professores no início da docência (NÓVOA, 1992; MARCELO, 2009). Isso pode levar ao abandono da profissão, como ocorreu com Amábile. Após quatro anos fora da sala de aula, porém, ela decide fazer uma nova tentativa, dessa vez cursando Pedagogia, que define como uma experiência de encantamento: “Após cinco anos afastada do Magistério comecei a cursar Pedagogia e me encantei, me apaixonei” (Escolha da Profissão, Fórum). Após cursar Pedagogia, ressalta que sua maior dificuldade é de natureza metodológica, como fica evidente ao dialogar com uma colega:

Adorei a maneira como você se expressou, você falou tudo o que eu queria

ouvir e dizer, pois assim como você eu acredito que a maioria dos participantes do curso também vieram de uma Educação Tradicional, e portanto tenho muita dificuldade em assimilar a maneira correta de se ensinar atualmente (Apresentação aos colegas, Fórum).

Nesse relato, ela analisa suas aprendizagens enquanto aluna, em etapa anterior à formação inicial, referindo-se à Educação Básica e não ao Ensino Superior. Ao analisar sua prática, sinaliza que seu repertório profissional está fundamentado também em suas experiências anteriores ao ingresso no curso de Pedagogia.

Ao concluir a Pedagogia e ser convocada para atuar na educação infantil, Amábile ressalta que sua maior preocupação era a faixa etária dos futuros alunos. Como agir, como se relacionar? Estes questionamentos se faziam presentes de forma constante:

Estava muito tensa e temerosa, pois teria que começar a lecionar para crianças que estão em fase de descobertas e como lidar sem a experiência necessária. Não havia lecionado antes para essa faixa etária, as preocupações eram uma constante, até sonhava com o primeiro dia como professora (Narrativa Reflexiva).

Entretanto, os relatos acerca do novo início da docência evidenciam uma realidade diferente de suas experiências anteriores. Ela vivencia o recomeço em um ambiente acolhedor e encontra o apoio que desejara anteriormente: “Ao passo que o tão esperado dia chegou, ia começar a lecionar e iniciei em uma escola com ar acolhedor e uma recepção para os docentes iniciantes impecável em gentilezas” (Início da docência, Tarefa). No entanto, lamenta por não ter a perspectiva de permanecer nessa escola:

Acredito que essa minha primeira experiência foi muito significativa para minha carreira no Magistério, como aprendi com minhas colegas de trabalho, sei que em algumas escolas os professores não são assim tão acolhedores e sei que poderei encontrar com profissionais assim no decorrer do tempo. Estou falando isso porque infelizmente nessa escola só poderei ficar esse primeiro ano, pois a minha vaga é precária e terei que passar pelo processo de Remoção no final do ano (Início da Docência, Tarefa).

É necessário destacar o que representou esta experiência para Amábile, a ponto de ser considerada por ela como “a primeira experiência”, demonstrando que ela atribuiu um sentido à situação narrada (JOSSO, 2004). Por outro lado, sua preocupação ilustra uma situação frequentemente vivenciada por professores iniciantes, referentes às condições de trabalho mais difíceis (VAILLANT e MARCELO, 2012). Assim, embora esteja feliz e satisfeita com seu ambiente de trabalho, terá que recomeçar no ano seguinte.

Ao refletir sobre a realização de atividades formativas posteriores à licenciatura, Amábile pondera que a experiência docente, em sua perspectiva, não está necessariamente relacionada ao tempo de carreira. Ao fazer essa consideração, ela confere ao termo “experiência” o sentido de grau de conhecimento. Ao ser questionada acerca dos conhecimentos necessários ao professor, argumenta que um professor experiente é aquele que dá continuidade ao seu percurso formativo:

Acredito que essa premissa vai ao encontro com o que a colega comentou ao dizer que “tempo de serviço não significa experiência”, pois os professores com certeza no início da carreira do Magistério começam com os conhecimentos oriundos da Licenciatura, ao passo que se eles não tiverem disponibilidade e vontade de buscar aprimorar esses conhecimentos os mesmos serão insuficientes. Hoje em dia na Educação se faz necessário aprimoramento constante que possibilita novas reflexões sobre o trabalho pedagógico e por isso é de suma importância a continuidade da formação docente (Escolha da Profissão, Fórum).

A formação continuada é, para ela, essencial para o desenvolvimento profissional do professor e sua constituição identitária. Ela aponta ainda elementos inerentes à carreira docente que contribuem para o desenvolvimento do professor e a permanência na profissão:

É claro que vale ressaltar ainda o porquê permanecemos nessa carreira profissional mesmo depois de tantos obstáculos, mesmo depois de tanto sofrimento, ou seja, é porque passamos a fazer parte de um corpo profissional; experimentamos a sensação de responsabilidade por algo que é “nosso”;

temos a nossa própria turma de alunos; somos amadas por eles; aprendemos tão interessantes coisas, a partir de variadas fontes (nossos alunos, nossas colegas, nossa formação e tantas outras) (Início da Docência, Fórum).

A necessidade de sentir-se parte do grupo, de ser reconhecida pelos pares, condiz com a fase da carreira na qual ela se encontra (HARGREAVES, 2005). Vemos também que a formação continuada é considerada um elemento que contribui para a permanência na profissão. Observamos que as fontes de aprendizagens contínuas apontadas por Amábile são múltiplas, com destaque para as experiências com os alunos em sala de aula, a troca entre os pares e as atividades formativas. Amábile também explicita as contribuições da atividade formativa *online*. Há o estabelecimento do diálogo com os colegas e ela denota segurança ao explicitar dúvidas e pedir auxílio:

Gostei muito de sua forma de trabalhar em sala de aula com seus alunos, é muito completa, mostra para eles como devemos respeitar o outro por meio de sua própria vivência em sala de aula, faz com que os alunos se percebam e percebam os outros. Outra coisa que me chamou atenção foi o referido lápis "cor de pele", isto mesmo, é assim que as crianças chamam o lápis de cor salmão. Como desestereotipar essa questão? Confesso que ainda não obtive sucesso quanto a essa questão (Currículo e Diversidade, Fórum).

Finalmente, ao analisar sua participação na atividade formativa, Amábile destaca as principais contribuições:

Eu acredito muito sim nessa formação profissional inicial e contínua, principalmente em cursos como este proporcionado, pois aprendi muito com o curso, com meus colegas professores e com os tutores. Como é rico, a cada nova postagem aprendo mais, fico no aguardo das postagens e leio todas, pois são muito ricas. Com certeza essa socialização é muito importante para nós, como é bom saber que você não está sozinho, como é bom saber que outros docentes também passam por essas angústias, no sentido positivo, pois assim trocamos experiências e aprendemos uns com os outros, é muito bom encontrar esse auxílio, sendo possível sim repensar nossas condutas, buscarmos outros caminhos e claro repensar a nossa própria prática (Narrativa Reflexiva).

Considerações

Os elementos presentes no percurso de Amábile nos permitiram identificar concepções sobre as quais se estrutura sua ação pedagógica e as dificuldades vivenciadas. As contribuições oriundas da atividade formativa *online*, presentes em seus relatos, evidenciam a necessidade de um espaço onde os professores possam ser efetivamente ouvidos, onde o diálogo se estabeleça e possam vislumbrar novas possibilidades para seu trabalho cotidiano.

Destacamos que os aspectos apresentados nos relatos de Amábile evidenciam que o processo de tornar-se professor ocorre de forma permanente e é fortemente influenciado pelas experiências advindas de diversas etapas da trajetória. Os dados revelam também as contribuições que o estabelecimento de grupos colaborativos pautados no diálogo intergeracional pode trazer ao processo de iniciação à docência.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.
- ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARDOSO, L. C.; REALI, A. M. M. R. Aprendizagem da docência: concepções de participantes de um programa híbrido de formação de professores. In: **Simpósio Internacional de Educação A Distância**, São Carlos, 2014, p.1-13.
- HARGREAVES, A. Educational change takes ages: Life, career and generational factors in teachers' emotional responses to educational change. **Teaching and Teacher Education**, n. 21, 2005, p. 967-983.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. Tradução José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo Cortez, 2004.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: _____. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, R. M. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de Educação Pública** (UFMT), v. 20, p. 289-305, 2011.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 133-152, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Ed. Penso, 2011.

TARDIF, M. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, abr. 2013, p.551-571.

VAILLANT, D; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar**. As quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.